

À Mesa da Graça

O Compositor Davi—Parte 11

2 Samuel 9

Introdução

Dois anos atrás, uma editora contou a história de algumas meninas desprezadas na região de Mumbai, Índia. Na verdade, após o seu nascimento, seus pais ou avós lhes deram um nome usado com bastante frequência—um nome que já diz tudo. Mais de 280 garotas haviam recebido o nome “Nakusa” ou “Nakushi,” que significa literalmente, “Indesejada.” Oficiais do governo desejaram fazer algo a respeito disso e graciosamente ofereceram a essas meninas a oportunidade de mudar seus nomes em uma cerimônia pública.

Esse país aborta centenas de milhares de bebês meninas por causa dos custos financeiros envolvidos no dote, além de outros motivos; famílias em geral entram em sérias dívidas por causa dos dotes que precisam pagar. Além dessas razões financeiras, existem as religiosas—apenas o filho homem tem a autorização de acender a pira funerária e enviar seus pais para a vida após a morte.

Ter uma filha geralmente é motivo de tristeza na melhor das hipóteses e de abandono na pior; centenas de milhares de meninas ao redor do país que são criadas por suas famílias são lembradas todos os dias de que são um fardo indesejado. O artigo continua dizendo:

285 meninas nesse distrito em particular onde a ideia de um novo nome foi instituída se ajuntaram à cerimônia da mudança de nome nesse dia marcante; elas vestiam suas melhores roupas e usavam tiaras, tranças e laços decorando seus cabelos. Elas se enfileiraram em grande alegria; tinham entre 8 e 15 anos de idade e seguravam em suas mãos seus novos certificados com um novo nome escolhido.¹

Você imagina seu nome sendo “Indigno” ou “Indesejada”? Imagine: a recordação mais antiga que tem de sua infância é a de ser um fardo para sua família, indesejado pela sociedade, abandonado sem qualquer esperança de viver uma vida normal.

Se você já está se adiantando em nossa mensagem para a analogia espiritual óbvia de um novo nascimento—e de nosso novo nome em Cristo—vá com calma; chegaremos lá.

Mas vamos parar aqui rapidamente para considerar que um dos presentes mais gloriosos da graça é ver sua mudança de posição:

- De indesejado para escolhido;
- De indigno para precioso;
- De inimigo para amigo;

- De abandonado para membro de uma família.

Em termos bíblicos, a graça é uma demonstração de amor a alguém que não merece, não conquista e nem retribui tal amor.² Em outras palavras, o recipiente da graça não a recebe porque a merece ou porque a tenha conquistado com bastante suor; esse recipiente não somente não merece nem pode conseguir a graça, mas ele também jamais conseguirá realizar algo que retribua ao doador o significado total da graça. Por isso que a graça é maravilhosa—ela salva um pecador, um depravado como eu.

Se não é merecido, é graça; se não é conseguido e conquistado, é graça; e se é impossível de retribuir, é graça. E esse presente da graça está prestes a ser demonstrado diante dos olhos do público no registro de 2 Samuel 9.

Vamos dar continuidade à nossa série de estudos biográficos sobre a vida do rei e compositor de Israel—Davi. Ele demonstrará uma graça maravilhosa. Veja 2 Samuel 9.1:

Disse Davi: Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que use eu de bondade para com ele, por amor de Jônatas?

Se fôssemos revisar o que aconteceu em 1 Samuel, lembraríamos que Davi fez uma promessa a Jônatas e ao rei Saul de que, quando assumisse o trono de Israel, ele não seguiria a prática comum dos reis, a saber, matar os membros da família da dinastia anterior. Davi e Jônatas fizeram uma aliança juntos em 1 Samuel 20 e Davi concordou que permitiria Jônatas e os demais familiares de Saul com vida. Entretanto, já que Jônatas e Saul morreram em batalha, pensaríamos que Davi mudaria de ideia. Agora, 15 anos depois, chegamos a 2 Samuel 9.

Davi é vitorioso, confirmado em seu reino e vive num palácio de cedro; ele é servido por muitos membros de seu gabinete real, é soberano sobre um império que avança; todas as suas necessidades estão sendo supridas. Agora, chegou a hora de descansar e tirar uma foto. Para Davi não; ao invés de descansar, ele lembra da aliança da graça e deseja colocá-la em prática.

No verso 1, Davi deseja saber se existe alguém da família de Saul ainda vivo; ele deseja usar **de bondade** para com esse familiar. **Bondade** é o termo hebraico *hesed*, que significa “fidelidade de aliança.” Ela aparece três vezes neste capítulo: versos 1, 3 e 7; no verso 3, ela se refere à bondade ou graça de Deus.

Em outras palavras, “Fiz uma promessa a Jônatas e desejo colocar em prática essa aliança da graça porque, quando fizer isso, estarei manifestando nada mais do que aquilo que Deus realizou para comigo.”

E vale a pena notar que Davi não pergunta no verso 1, “Existe alguém qualificado, digno e que merece?” mas simplesmente, “Existe alguém ainda vivo para que se transforme num recipiente da graça?”³

Isso é graça!

Tenho certeza que essa decisão surpreendeu os oficiais do governo de Davi. Essa não era uma época em que reis davam presentes; essa era a época de reis receberem presentes. Ainda mais importante do que isso, agora que o reino já está confirmado, por que Davi desejaria agir com graça para com alguém que pertencia à família de seu arquirrival Saul, aquele que lhe havia atacado com lanças e quebrado promessas? Os tempos mudaram—é hora de deixar essas coisas para trás.

Justamente no momento em que Davi poderia ter varrido a aliança da graça para debaixo do tapete

real, ele escolhe cumprir sua palavra. Se ele não a cumprisse, quem reclamaria? Na verdade, quem se lembraria dela? E ainda mais, quem se importaria? Apenas negue o que você disse; por que sujar sua reputação se associando com algum parente do rei que tanto o odiava?

Ao invés disso, Davi dá ordens para uma busca nacional por algum descendente da casa de Saul.⁴ E não demora muito até que seus oficiais encontram um homem trabalhando no campo de uma das propriedades antigas do rei Saul. Veja os versos 2–3:

Havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba; chamaram-no que viesse a Davi. Perguntou-lhe o rei: És tu Ziba? Respondeu: Eu mesmo, teu servo. Disse-lhe o rei: Não há ainda alguém da casa de Saul para que use eu da bondade de Deus para com ele? Então, Ziba respondeu ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.

Pare aqui por um instante.

Ziba é um daqueles personagens repugnantes com os quais nos encontramos de vez em quando. Se isso fosse uma apresentação teatral, Ziba subiria ao palco vestido de preto, provavelmente com uma capa preta longa; ele estaria usando um sapato pontudo, além de um relógio de bolso feito de ouro comprido com a corrente pendurada em seu colete; e toda vez em que subisse ao palco, a música no fundo seria meio sinistra, criando suspense.

Ziba aparece várias vezes nas Escrituras; todas as vezes em que aparece, as palavras “trapaceiro oportunista” deveriam piscar na tela de sua imaginação. Ziba era um homem astuto. De alguma forma, e tenho certeza que Davi suspeitava dele, Ziba havia conseguido lucrar uma propriedade da terra real do rei Saul. Quando houve a transição do reino de Saul para Davi, Ziba não disponibilizou

suas terras para devolvê-las à realza; talvez ele tinha a esperança de Davi nunca descobrir.

Mais adiante na narrativa, veremos que Ziba possuía um harém grande, quinze filhos adultos, vinte servos e uma propriedade grande que ele administrava em conforto e riqueza.⁵

Tudo isso para dizer que, se existe uma pessoa que não quer, de jeito nenhum, que Davi descubra a existência de um descendente de Saul e restaure sua condição digna, esse alguém é Ziba.

Sempre haverá inimigos se opondo à graça. Até hoje, jamais será fácil para o crente demonstrar graça; existem pessoas que odeiam o som dessa palavra. E, para o crente, existe um arqui-inimigo da graça que odeia o fato de o crente haver sido restaurado pela graça; ele odeia ver o que lhe pertencia sendo arrancado de suas mãos e libertado pelo poder da graça.

É impossível não notar que Ziba tenta desencorajar Davi de sua busca; veja o que Ziba diz no final do verso 3, sem dúvidas de forma meio relutante: ***Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.***

Por que mencionar a deficiência de Mefibosete a Davi? Concordo com um comentarista que escreveu: “Ziba deixa implícito aqui: ‘Davi, é melhor pensar duas vezes antes de fazer isso; seu palácio não terá uma boa imagem com esse rapaz aleijado andando lá dentro. Ele não se encaixará no ambiente, com a corte de seu trono, com a beleza e seu lar na capital Jerusalém.’”⁶

Davi pergunta de forma clara: “Existe alguém com o qual eu possa agir com graça?” E esse membro trapaceiro da antiga administração real que se aproveitou da situação diz: ‘Existe... um filho de Jônatas; ah, mas ele é aleijado; você não vai querer se envolver com ele. Há anos, o nome dele tem sido ‘Indesejado,’ ‘Indigno;’ você não quer esse tipo de

problema. Além disso, ele não poderá lhe dar nada em troca’.”

Os Zibas deste mundo nunca entendem e jamais entenderão que a graça é um presente a pessoas indignas.

Gosto da resposta que Davi dá no verso 4: *E onde está?* E Ziba dá ao rei o endereço. E veja onde está Mefibosete: *Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar*. A propósito, a palavra *Lo-Debar* significa “nada.”⁷ Alguns a traduzem como “nenhum pasto,” “um local isolado e infértil.”⁸

Então, o que vemos aqui ironicamente é um jovem manco se escondendo com medo do novo rei, morando na vila de “Nadópolis.” Tudo começou quando a casa de Saul caiu em derrota e desgraça.

Volte a 2 Samuel 4.4, onde descobrimos como Mefibosete, filho de Jônatas, ficou aleijado. 2 Samuel 4.4 diz:

Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Era da idade de cinco anos quando de Jezreel chegaram as notícias da morte de Saul e de Jônatas; então, sua ama o tomou e fugiu; sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou manco. Seu nome era Mefibosete.

À luz do fato de Mefibosete já ter 5 anos de idade e de saber andar e correr, ele provavelmente foi colocado numa carroça nessa fuga. Não sabemos como, mas Mefibosete provavelmente caiu de uma carroça conduzida em velocidade por cavalos; na queda, ele quebrou suas pernas ou tornozelos.

Quando chegaram ao esconderijo, a última coisa que poderiam fazer era entrar em contato com um médico—o local do esconderijo deve ser mantido em total sigilo. Muito possivelmente, suas pernas ou pés se restauraram de maneira imprópria, de forma que nunca se recuperaram à posição

normal e Mefibosete não pôde mais caminhar normalmente.

Veja bem: se isso não é um retrato do pecador não redimido, nada mais é. Tudo começou com Adão e Eva, correto? Eles caíram em pecado e ficaram espiritualmente mancos pelo resto da vida, entraram até no processo de morte física; sem nada a oferecer e com medo de Deus, eles se esconderam; Deus veio depois e disse: “Onde estão vocês?”

Que graça!

E aqui no capítulo 9, Davi revela a graça de Deus para com os que a não merecem. Ziba lhe informa: “Existe ainda um parente de Saul, mas ele é manco;” Davi pergunta logo em seguida: “Onde está ele?”

Não ignore o seguinte: apenas a graça reage dessa forma. Após Ziba mencionar de forma cínica no verso 3 a informação de que Mefibosete é aleijado, esperaríamos que Davi dissesse: “Mas essa deficiência é séria? Ele consegue mexer as pernas ou o problema é só com os pés? É, essa deficiência altera um pouco a situação. Tipo, o palácio não foi adaptado para pessoas deficientes. Teremos que construir algumas rampas de acesso, mudar os tapetes, o boxe do chuveiro, baixar um pouco as janelas e pagar um fisioterapeuta. Quanto será que tudo isso me custará?”

Veja bem: a graça não é mesquinha; ela está sempre pronta para ser usada. Assim como Paulo escreveu em Efésios 1.7–8: *no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça que Deus derramou abundantemente sobre nós*.

Deus derramou abundantemente sobre nós. Graça é o tipo de presente que o doador não consegue mais esperar para dar. Um exemplo evidente disso vem de períodos como aniversário e Natal. No dia do aniversário de seu filho, você não

lê seus méritos; o cartão não diz: “Por causa daquilo que você fez em outubro, aqui está o seu presente.” Não, presentes vêm com alegria e sem o recipiente merecê-los. Você, doador, fica feliz em ver a alegria no rosto daquele que recebe o presente, não é verdade?

Ainda me lembro de uma ocasião quando minha filha mais nova tinha 5 anos de idade e estávamos celebrando o meu aniversário. Depois que abri os presentes, ela foi e pegou mais um; ela disse que ela mesma havia escolhido aquele presente. Na verdade, ela até embrulhou o presente sozinha, conforme ela me disse. Sabia que era verdade, já que havia fita enrolada ao redor da caixa inteira. Minha filha pulava de animação enquanto eu abria a caixa. Dentro, havia um par de meias. Mas eu reconheci aquelas meias; elas eram minhas meias. Minha filha tinha ido “comprar” meu presente dentro do meu guarda-roupas. Gosto dessa ideia—minha filha faz compras e não me custa nada. Ela dançava de alegria e batia palmas; ela tinha dado ao papai um presente que ela mesma havia escolhido.

A graça é o tipo de presente que o doador não consegue mais segurar; ele dança para cima e para baixo, bate palmas e sorri de uma orelha a outra. Ele mal pode esperar.

E Davi também não espera muito tempo aqui; lemos em 2 Samuel 9.5–8:

Então, mandou o rei Davi trazê-lo de Lo-Debar, da casa de Maquir, filho de Amiel. Vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, inclinou-se, prostrando-se com o rosto em terra. Disse-lhe Davi: Mefibosete! Ele disse: Eis aqui teu servo! Então, lhe disse Davi: Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa. Então,

se inclinou e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?

A expressão ***cão morto*** resume tudo aquilo de mais inútil que existe. Um cão morto não pode caçar, proteger, buscar a bola que o seu dono joga no fundo do quintal; um cão morto não pode manter a vizinhança livre de gatos; ele é incapaz de realizar qualquer coisa útil. E essa é a ideia aqui.

Mefibosete não tinha absolutamente nada a oferecer ao rei Davi; semelhantemente, nós não temos coisa alguma a oferecer a Deus. Nós não merecíamos nada, não tínhamos nada, não podíamos oferecer nada a Deus; estávamos escondidos e com medo; éramos aleijados e pecadores—mas Deus nos encontrou!⁹

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie (Efésios 2.8–9).

A graça vai muito além do que imaginamos, a propósito. Você percebeu o que Davi adicionou aqui? Ele havia prometido a Jônatas e a Saul que não mataria sua descendência quando assumisse o trono; ele deixaria todos com vida. Entretanto, Davi vai muito além de simplesmente deixar Mefibosete com vida!

Davi lhe diz no verso 7: “Retome todas as propriedades de seu avô Saul e você comerá à minha mesa pelo resto de sua vida.” Lemos no verso 11: ***Comeu, pois, Mefibosete à mesa de Davi, como um dos filhos do rei.***

Davi, com efeito, transforma Mefibosete num dos príncipes em seu reino, num membro da família real. Que ilustração tremenda da graça de Deus:

Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome (João 1.12).

Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo (Romanos 8.17).

Quatro vezes neste texto Davi diz: “Mefibosete comerá à minha mesa como um de meus filhos.”

Aqui neste palácio da graça, Davi ergue o manco Mefibosete e diz, com efeito: “Agora, você é um príncipe sobre esta terra, um membro da família real. Nada mais de se arrastar no chão. Você agora viverá à luz da graça.”

E as coisas apenas melhoram; veja os versos 9–10:

Chamou Davi a Ziba, servo de Saul, e lhe disse: Tudo o que pertencia a Saul e toda a sua casa dei ao filho de teu senhor. Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que a casa de teu senhor tenha pão que coma; porém Mefibosete, filho de teu senhor, comerá pão sempre à minha mesa...

Em outras palavras, “Ziba, você tem vivido se aproveitando da terra do rei que não lhe pertencia. Bom, digo o seguinte agora: ao invés de prendê-lo por roubo e enforca-lo juntamente com seus filhos, agirei com graça para com você também. Você não merece, mas o deixarei viver naquela terra, trabalhando no campo e trazendo o produto do chão. Você poderá comer o que bem quiser, mas aqueles servos que você fez trabalhar para você... bom, quero que você e todos os seus filhos valentões arregacem as mangas e comecem a trabalhar ao lado daqueles empregados porque vocês não são em nada diferentes. Além disso, Mefibosete venderá e comprará conforme as necessidades de sua propriedade real que ele mesmo determinar. Contudo, ele morará comigo no palácio e comerá à minha mesa enquanto isso. Mas ele viajará constantemente para a sua propriedade; então, você

precisa sair de sua suíte neste momento; ela pertence a Mefibosete.”

Podemos apenas imaginar o coração de Ziba afundando no chão. O que vemos aqui é uma manifestação extraordinária de graça e de justiça também. Veja o verso 11

Disse Ziba ao rei: Segundo tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim o fará. Comeu, pois, Mefibosete à mesa de Davi, como um dos filhos do rei.

Você consegue enxergar o Bom Pastor aqui nessa narrativa? Mefibosete se muda dos campos áridos de Lo-Debar e vai para os pastos verdes de seu Senhor. Ele é levado do vale da sombra da morte onde se acovardou por vários anos e é conduzido à luz, onde uma mesa lhe foi preparada. Ele habita, agora, na casa de seu Bom Rei.¹⁰

Mefibosete não carrega mais o nome de “Indigno” ou “Indesejado;” houve uma cerimônia e seu nome, situação, condição e estado é agora a de “amado do rei.”

Esse é o testemunho do redimido, de todos aqueles sobre os quais Deus derramou abundantemente de Sua graça; e o melhor, um esplendor inimaginável nos espera quando Cristo, o nosso Bom Pastor, nos levar para a casa do Pai.

Não se engane: a deficiência de Mefibosete será um lembrete diário da graça do rei; toda vez em que ele mancava de um lugar a outro, dando um passo de cada vez, ela era lembrado: “Estou neste lugar esplendoroso porque o rei guardou sua aliança da promessa e me deu o presente da graça.”

Semelhantemente, nossa própria natureza pecaminosa, nosso mancar de um dia a outro; nosso fracasso em atingir o padrão santo de Deus; nossas deficiências espirituais, mentais, emocionais e físicas nos lembram de que não temos uma

aparência tão boa assim. De nós mesmos, não temos nada a oferecer a Deus que Lhe causará impressão; esses são lembretes diários de Sua graça para conosco.

Essa é a natureza maravilhosa da graça. Ela vem e nós apenas a recebemos; em seguida, por profunda gratidão, tentamos, mesmo que com nossas deficiências, amar o nosso Senhor.

Um autor retratou a sala de jantar de Davi desse dia em diante da seguinte forma:

O jantar está preparado e lá vêm os filhos do rei e os convidados. Amnon, inteligente e engenhoso, é o primeiro a se sentar à mesa. Em seguida, vem Joabe, um dos convidados—um homem musculoso de pele bronzeada do sol, andando de forma altiva como um soldado experiente. Depois, vem Absalão—o mais belo de todos! Da cabeça à sola dos pés, não existe nem mesmo um defeito nele. Após Absalão, surge Tamar, a bela filha de Davi, e se senta à mesa. Depois de um minuto ou dois, vem Salomão. Ele passou o dia inteiro em seu escritório estudando e trabalhando, mas finalmente deixa seu trabalho de lado e se reúne

aos demais à mesa. Mas, de repente, “ploque, ploque, ploque...” aí vem Mefibosete, mancando até à mesa. Ele sorri e humildemente se junta aos outros, assumindo seu lugar à mesa como um dos filhos do rei; e a toalha da graça cobre seus pés.¹¹

- De indigno a escolhido;
- De inútil a precioso;
- De inimigo a amigo;
- De desprezado a família.

Um autor perguntou: “Você consegue imaginar se sentar como um dos filhos do Rei em Sua casa, sentado à Sua mesa um dia? Festejaremos com Paulo, Pedro e João; talvez pediremos para Tiago passar a travessa de arroz, cantando junto com Isaac Watts, partindo pão com Abraão e dando gargalhadas com Ester, Isaías e Davi.”¹² E quem é aquele ali mesmo? Ah, é Mefibosete... e você... e eu. Então, não seremos mais “indesejados,” mas “convidados,” e a toalha da graça cobrirá nossos pés para sempre.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 06/04/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de Chaya Babu, “285 Indian Girls Shed ‘Unwanted’ Names,” Associated Press, 22 de Outubro de 2011.

² Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997), p. 170.

³ *Ibid.*, p. 171.

⁴ Phillip Keller, *David: The Shepherd King, Part II* (Word, 1986), p. 74.

⁵ *Ibid.*, p. 75.

⁶ Swindoll, p. 172.

⁷ *Expositor’s*, p. 917.

⁸ Swindoll, p. 172.

⁹ *Ibid.*, p. 176.

¹⁰ Adaptado de Dale Ralph Davis, *2 Samuel: Out of Every Adversity* (Christian Focus, 1999), p. 119.

¹¹ Adaptado de Swindoll, p. 178.

¹² Ibid.